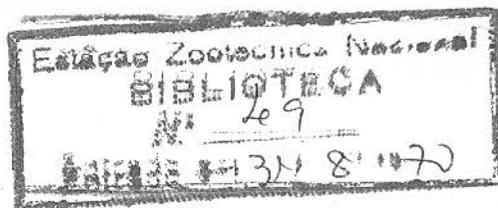


ANO XXXVII — N.º 1



BOLETIM PECUÁRIO

1969

CARACUL EM ANGOLA

Por

MANUEL DOS SANTOS PEREIRA

Foi em Dezembro de 1944 que, pela primeira vez, se procedeu ao reconhecimento de uma parte do conhecido deserto de Moçâmedes, com vista a uma possível exploração de caracul em Angola.

Em Outubro de 1945, depois de percorridas de novo as vastas regiões semi-desérticas, foi escolhido o local para a instalação do futuro Posto Experimental de Caracul (P. E. C.).

Em 1947 era criada oficialmente a primeira reserva pastoril, destinada a ovinos caracul e, bem assim, o Posto Experimental de Caracul.

No mesmo ano foi feita a fotografia aérea da região e dado início ao parcelamento do terreno em talhões destinados a fazendas de caracul.

Dada a aridez da região e ausência de cursos de água, fez-se a importação de sondas e em Junho de 1948 foi aberto em Angola e no P. E. C., o primeiro furo com água para fins pecuários.

Aos primeiros ovinos caracul importados da América do Norte, seguiram-se outras importações da Alemanha, Áustria, Turquia, África do Sul e Sudoeste Africano.

Dadas as dificuldades de obtenção e os avultados preços dos ovinos caracul, as importações haviam sido feitas em pequena escala.

De diversos pontos de Angola foram transportadas para o P. E. C. ovelhas africanas para serem fecundadas com os carneiros puros da raça caracul.

Múltiplas foram as dificuldades que surgiram quanto à adaptação das ovelhas trazidas de regiões e climas diferentes, para o que correu a falta de conhecimento da região, e do maneiio adequado, do

que resultou inicialmente, grande mortandade nas ovelhas africanas trazidas para o P. E. C., em contraste com os ovinos caracul e seus cruzamentos que se mostravam perfeitamente adaptados ao novo meio.

O melhor conhecimento da região com as suas exigências, os estudos e experiências feitas, permitem hoje não ser de recear a introdução na região, de animais de qualquer proveniência.

Começou a fazer-se a absorção e substituição das ovelhas africanas pelo caracul. Criadores particulares, tomando como ponto de apoio o Posto Experimental e Oficial do Caracul, que além dos ensinamentos cedia carneiros puros, deram início a explorações reduzidas de caracul.

Assim, de zero em 1945 e, praticamente do início em 1948, havia nas fazendas de caracul — 5634 ovinos em 1952; havia 7881 ovinos em 1955 — e, em Dezembro de 1967, as existências de ovinos caracul, de cruzamentos e de ovelhas de «stock» — com vista ao cruzamento com carneiros da raça caracul, ultrapassam os 30 000 ovinos.

Existem hoje no P. E. C. e nos criadores particulares, cerca de uma centena de sondagens com água.

Em Angola, a área considerada propícia à exploração de caracul é superior a 9 milhões de hectares, ou seja uma área maior que Portugal Metropolitano, a qual vem representada, «grosso modo», no mapa anexo.

Pode estimar-se que Angola poderá comportar na área de referência cerca de 3 milhões de ovinos caracul.

Como é sabido, o caracul é uma raça de ovinos caracterizada especialmente pela beleza das peles dos cordeiros recém-nascidos e ainda pela cauda grossa e adiposa.

Esta última característica significa tratar-se de uma raça adaptada a regiões áridas e semi-desérticas, em que a gordura da cauda constitui uma reserva a utilizar pelo animal em períodos de seca ou de penúria alimentar.

Esta raça suporta bem o excesso de frio ou de calor, mas não se adapta ao excesso de humidade.

As regiões consideradas mais propícias ao desenvolvimento do caracul, deverão ser arenosas ou areno-argilosas, de fácil escoamento, ter

C O N G O (BRAZZAVILLE)

MINISTERIO DO ULTRAMAR

CARTA DE ANGOLA

1946
**FAIXA SEMIDESERTICA, SUPERIOR À METRÓPOLE, COM MAIS DE 9.000.000 DE HECTARES,
CONSIDERADA PROPICIA PARA A EXPLORAÇÃO DE CARACUL**

C O N G O (LÉOPOLDVILLE)

■ Áreas onde já existem explorações de Caracul



S U D O E S T E A F R I C A N O

vegetação rala, predominantemente arbustiva e uma pluviosidade média anual que não ultrapasse os 500 milímetros de chuva.

Criar caracul em regiões pluviosas e com abundância alimentar, predominantemente pastos verdes em períodos longos, além dos perigos resultantes do parasitismo, provocarão uma dominância de peles mais pesadas, de pelo mais comprido e de menor brilho, e, como tal, de menor valor comercial.

Ao contrário das demais espécies pecuárias, o caracul deverá fazer apreciáveis caminhadas à procura do pasto. Doutra forma, poderemos encaminhar o caracul para a produção de carne antes que para a produção de boas peles.

O caracul deverá alimentar-se fundamentalmente com a vegetação natural, auxiliada, nos anos de escassas chuvas ou nos meses de maior penúria alimentar, com uma alimentação adjuvante, que poderá ser constituída por fenos naturais da região — armazenados nos anos de chuvas abundantes —, ou por fenos de luzerna, ou por concentrados.

O caracul é dominante no respeitante à cor da pelagem. Assim, utilizando um carneiro puro, os seus primeiros descendentes — qualquer que seja a cor da pelagem, ou raça da ovelha — vêm pretos em mais de 80 %.

Esta propriedade permite obter rápidos resultados utilizando ovelhas de pêlo e não lã, como base de cruzamentos com os carneiros puros caracul.

Em Angola têm-se utilizado com bons resultados, como base para os cruzamentos, as ovelhas vulgares africanas ou as black-head.

Presentemente:

Vencidas as dificuldades iniciais, quanto a adaptação dos animais ao seu novo meio;

Encontradas as soluções para o combate às doenças e parasitismos;

Obtidos animais puros da raça caracul de alta qualidade e transmitindo aos seus descendentes as mesmas características;

Obtidas peles muito leves, muito brilhantes, de elevadas cotações e de colocação assegurada;

Vencida a incredulidade de alguns que duvidavam das possibilidades das regiões áridas e da viabilidade do caracul, parece que Angola

já ultrapassou a fase mais difícil, e, perante os resultados obtidos no Posto Oficial e em alguns criadores particulares, se encontra, agora, em condições de se «lançar» nesta exploração.

O P. E. C., que tem sido o impulsionador do caracul em Angola, atingiu praticamente o seu vértice quantitativo com os seguintes efectivos:

Machos puros caracul	392
Fêmeas puras	975
Fêmeas caracul de diversos cruzamentos	2 433
Machos persas puros	28
Fêmeas persas	379
Ovelhas gentias e machos impróprios	238
<hr/>	
TOTAL	4 445

Além dos 392 machos puros pertencentes ao Estado e que se situam no P. E. C. ou distribuídos aos criadores, existem mais de 200 carneiros puros que são propriedade desses criadores particulares e por eles comprados ao P. E. C. e no estrangeiro.

De momento, existem em Angola 24 criadores de caracul, a que o P. E. C. deu origem, cujos efectivos ovinos são de trinta mil animais.

O P. E. C., com estas existências, susceptíveis de serem aumentadas, passou a dedicar-se por forma especial, à selecção dos melhores reprodutores.

Em 1966, o P. E. C. vendeu em leilão, 73 carneiros puros, 610 ovelhas e 2000 peles, o que rendeu 1 128 418\$00.

Em 1967, o P. E. C. com 3022 nascimentos, o que representou uma percentagem de 101,3 %: com 190 mortes, o que deu uma percentagem de 4,3 %, produziu e seleccionou 223 machos puros e vendeu 135 carneiros, 700 ovelhas, 1 177 peles, 2 400 kg. de lã, 70 kg. de mohair, do que resultou um rendimento total de 1 015 700\$00.

Possui o P. E. C. um registo completo de todos os animais, os quais são todos marcados, registados e classificados.

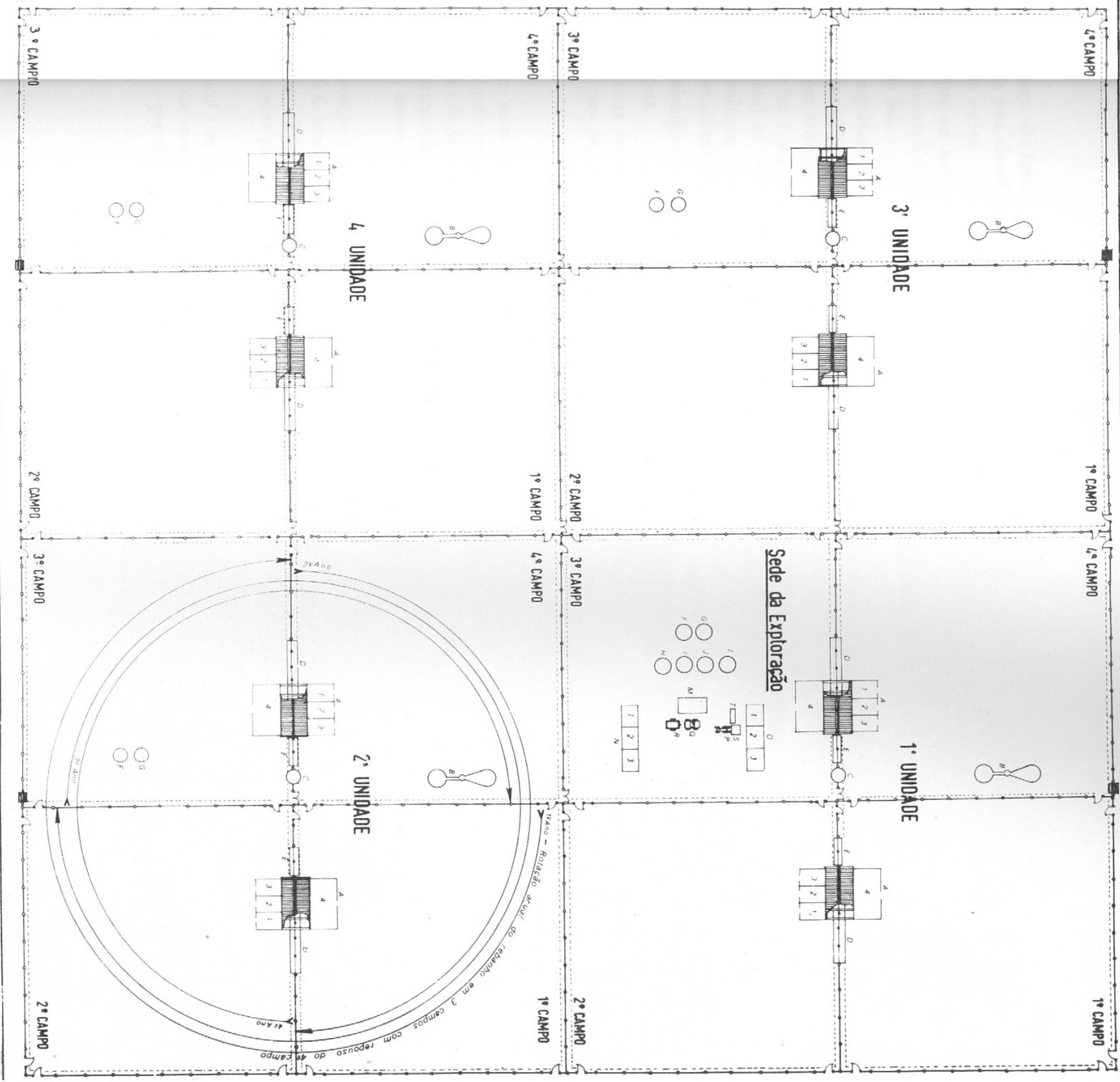
LEGENDA

- A - CURRAL**
- 1 - Berrigos
 - 2 - Carniças
 - 3 - Ovinos em recuperação
 - L - Ovelhas
- B - TANQUE BANHEIRO**
- C - RESERVATÓRIO DE ÁGUA**
- D - CONEJONAS**
- E - BEBEDOURO AUTOMÁTICO**
- F - RESIDÊNCIA DO ENCARREGADO DA UNIDADE**
- G - PEQUENA ANEXAÇÃO**
- H - AJUDANTE DE FARMÁCIA**
- I - AJUDANTE DE OFICINA**
- J - AJUDANTE E GUARDA**
- L - CHAUDE**
- M - RESIDÊNCIA DO ENCARREGADO DO GRUPO**
- M - INSTALAÇÕES PARA**
- 1 - Alpendre para alfaias
 - 2 - Oficina e garagem
 - 3 - Armazém
- O - INSTALAÇÕES PARA**
- 1 - Abate de cordeiros
 - 2 - Armazém de peles
 - 3 - Sala de registros e documentação
- P - TRATOR**
- Q - JEEP**
- N - MOTOQUE**
- S - ENFARDADORA**
- T - CERFEIRA MECÂNICA**

EXPLORAÇÃO DE CARACUL

Esquema de um grupo de quatro unidades para 2000 ovelhas de ventre em rotação com quatro campos

PROJETO	DESIGNADO	E. L. A.
Arquiteto	Arquiteto	JANIO DE 1958



Os animais puros e logo após a nascença, são fotografados de lado e de dorso e submetidos a uma descrição, a uma classificação e registados em duplicado, nas folhas e nos livros de registo.

As descrições e classificações são feitas nos moldes do «Bonitur» (método alemão), que se adaptou, o qual, nas suas linhas gerais, tem sido seguido pelo Sudoeste Africano e África do Sul.

Da apertada selecção dos melhores reprodutores, tem resultado a produção das óptimas peles de Angola, as quais têm merecido os maiores elogios, inclusive em documentos oficiais, por parte dos técnicos de Londres e técnicos do Sudoeste e da África do Sul e, mais recentemente, em Viena, durante o 1.º Symposium Internacional de Caracul, por técnicos de diversas nacionalidades. O segredo do problema é saber quais são os melhores reprodutores nesta exploração especializada.

Tem sido posta em evidência pelos referidos técnicos a excepcional leveza e o óptimo brilho das peles de Angola.

Só assim se explicam várias ocorrências passadas com as nossas peles que podem constituir uma satisfação para Angola, bem assim para os actuais e futuros criadores.

Assim, por exemplo:

— Quando em 1964 se procedeu ao primeiro leilão público em Mogâmedes de 3 500 peles, deslocaram-se àquela cidade, aviões especiais, inclusive de Windhoek, técnicos do Sudoeste e da África do Sul, que acabaram por adquirir cerca de mil peles que transportaram para o Sudoeste e depois foram dali vendidas para Londres, como sendo produção daquele território.

Em Agosto de 1966 — durante a exposição e leilão de gado levado a efeito em Sá da Bandeira, no qual o P. E. C. vendeu os seus excedentes, ou sejam 610 ovinos caracul, vieram vários técnicos do Sudoeste Africano, um dos quais convidado oficialmente para proceder à classificação do gado em exposição.

Ao aproximar-se do pavilhão do caracul e ao observar as peles e os animais, ficou deveras surpreendido por vir encontrar, já em Angola, animais duma qualidade: «Watered Silk», que ele supunha existir em exclusivo no Sudoeste e na África do Sul.

Ao pedir para segurar, fotografar e observar um cordeiro recém-nascido, o técnico — apontando para o referido cordeiro — teve esta expressão:

«Em Angola, o único perigo que existe para o Sudoeste Africano, é já a existência aqui, deste animal.» Foram posteriormente oferecidas 500 libras pelo referido cordeiro. A oferta não foi aceite.

Em Dezembro de 1966 fez-se em Luanda novo leilão de 3 600 peles de caracul.

A venda decorreu em condições bastante satisfatórias e houve lotes de 30 peles que foram leiloadas a 1 100\$00 cada pele.

As poucas peles que sobejaram de Luanda, foram depois adquiridas na totalidade, em Nova Lisboa, em Agosto de 1967.

Foi ainda em Agosto de 1967 que, na sede do próprio P. E. C., se um leilão de 700 fêmeas caracul e 30 machos puros.

Ali se deslocaram criadores de Moçâmedes, Huíla, Lobito, Benguela, Quanza Sul e até de Moçambique. Em rija disputa, todos os animais se venderam a preços bastante superiores às bases de licitação.

Em Dezembro de 1967 levou-se a efeito novo leilão de 4 500 peles, em Luanda.

Vendeu-se apreciável número de peles — a bom preço —, mas foi fácil verificar que o poder de compra de Angola já havia sido ultrapassado pela crescente produção de peles.

Desta forma tudo indica que o próximo leilão, deverá ser efectuado talvez em Lisboa.

No respeitante à rentabilidade duma exploração de caracul, muito se tem escrito a este respeito, e, justificadamente, porquanto a exploração do caracul tem constituído um fracasso económico em muitos países da Europa e da América. E isto, devido à falta de condições, à falta de bons reprodutores ou devido à lentidão da marcha da exploração.

O principal rendimento de uma exploração de caracul advém, fundamentalmente, da venda dos reprodutores excedentes da fazenda, da venda das peles dos recém-nascidos, da venda da lã e da carne.

A de carneiros puros de boa qualidade e a venda dos excedentes duma fazenda em fêmeas caracul e seus cruzamentos, constitui o

maior negócio e maior rendimento de uma bem organizada fazenda de caracul.

O Sudoeste Africano já tem vendido carneiros caracul a 50, a 100, a 300 e mais contos cada um. O record máximo está em 11 000 Rands, ou sejam 440 contos, por um carneiro caracul, adquirido há anos pelo senhor J. W. Campbell.

As peles de Angola têm sido classificadas por técnicos estrangeiros como sendo das mais leves e das mais brilhantes do mundo.

São estas as duas melhores características e qualidades a serem exigidas às boas peles de caracul.

As cotações médias das peles de Angola têm sido algo superiores às cotações médias dos mercados internacionais.

Em face do exposto, aliás algo encorajante, vamos apresentar para Angola, os números obtidos por um Grupo de Trabalho constituído por três técnicos, o qual foi designado pelo Governo Geral de Angola, para se pronunciar, exactamente, acerca da «Viabilidade Económica do Caracul em Angola».

Para não alongarmos demasiado este trabalho e ainda porque o pormenor já faz parte do volumoso relatório elaborado pelo referido Grupo de Trabalho, vamos apresentar um mapa resumo das estatísticas dos custos, das receitas, das valorizações e desvalorizações de dois tipos de fazendas, respectivamente com 1 000 e 2 500 ovelhas de ventre caracul, mas com inícios, respectivamente, em 500 e 1 000 ovelhas nativas.

QUADRO I

FAZENDA COM CAPACIDADE PARA 1 000 OVELHAS DE VENTRE
CARACUL, COM INÍCIO EM 500 OVELHAS NATIVAS OU PERSAS

Períodos de exploração	Despesas e investimentos	Receitas	Valorizações	Desvalorizações
1.º — 18 meses	734.800\$	80.900\$	230.000\$	40.225\$
2.º — » » = 3 anos	183.335\$	168.525\$	366.000\$	49.975\$
3.º — » »	201.100\$	400.235\$	499.500\$	87.175\$
4.º — » » = 6 anos	217.900\$	545.530\$	714.000\$	124.725\$
5.º — » »	173.900\$	703.760\$	1.126.000\$	162.225\$
6.º — » » = 9 anos	173.900\$	766.365\$	1.632.000\$	192.725\$
7.º — » » = 10,5 anos	173.000\$	1.374.020\$	1.604.000\$	259.725\$

(a) O grande volume das receitas advém da venda anual de quase 500 fêmeas, já de 4.º cruzamento, e a que se atribuiu o valor de 2.000\$00 por ovelha, ou sejam os excedentes, não comportáveis na fazenda.

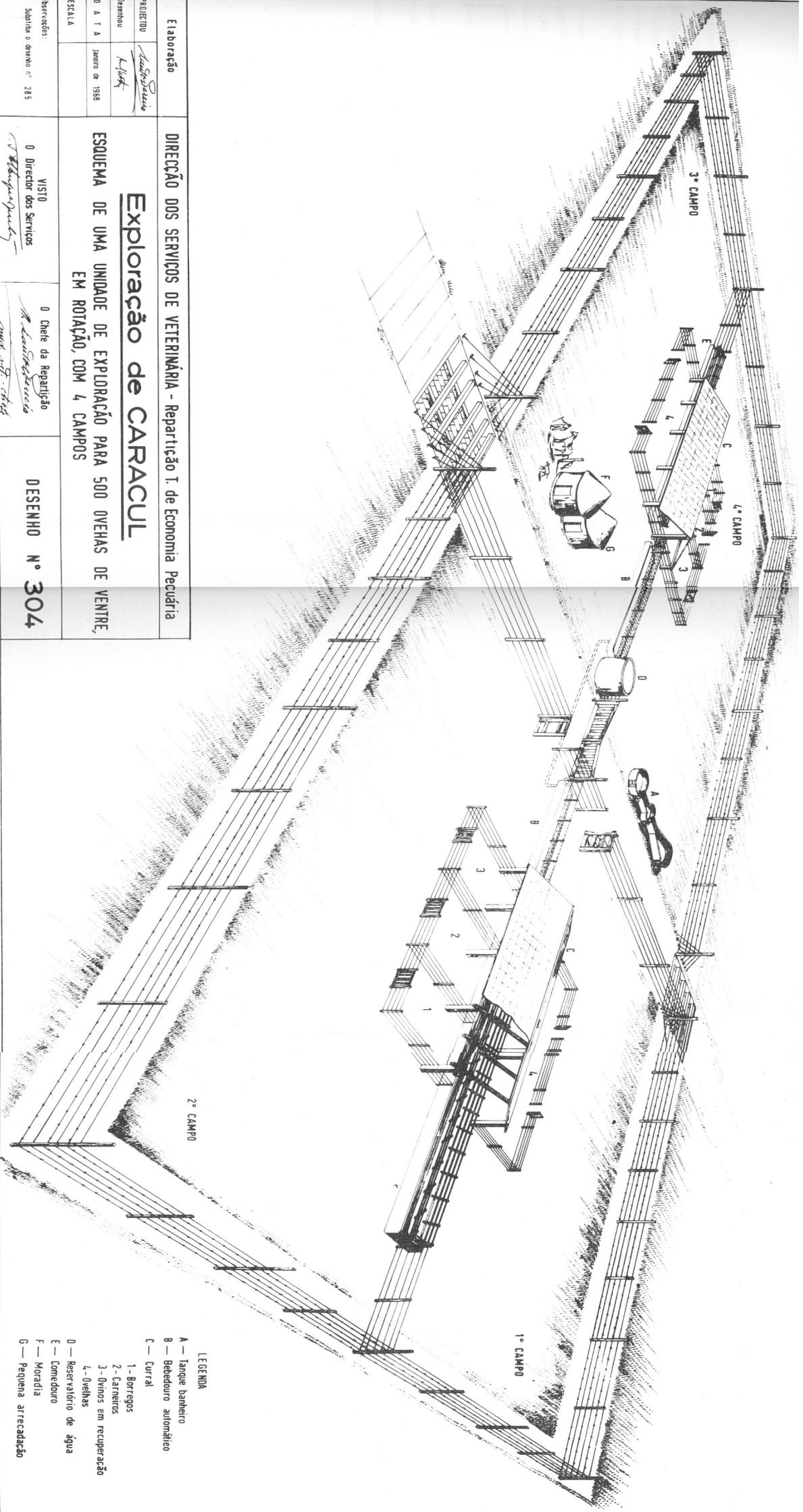
QUADRO II

FAZENDA COM CAPACIDADE PARA 2 500 OVELHAS DE VENTRE
CARACUL, COM INÍCIO EM 1 000 OVELHAS PERSAS OU NATIVAS

Períodos de exploração	Despesas e investimentos	Receitas	Valorizações	Desvalorizações
1.º — 18 meses	1.090.000\$	161.800\$	460.000\$	59.350\$
2.º — » » = 3 anos	339.800\$	351.890\$	891.000\$	101.750\$
3.º — » »	297.800\$	679.950\$	1.232.500\$	176.750\$
4.º — » » = 6 anos	264.800\$	1.135.370\$	1.767.000\$	249.850\$

A exploração de caracul exige mais cuidados e mais assistência do que uma exploração de gado bovino em regimen extensivo. Assim, bastará referir que um cordeiro caracul, até ao terceiro dia, terá de ser marcado — se ficar para reprodutor — ou abatido, se se destinar ao aproveitamento da pele.

O pêlo e o brilho das peles caracul começam a perder qualidade e valor, a partir do segundo ou terceiro dia, consoante o tipo de velo, a qualidade do pêlo e o aspecto do «padrão».



- LEGENDA
- A — Tanque banheiro
 - B — Bebedouro automático
 - C — Curral
 - D — Corral
 - E — Borregos
 - F — Carneiros
 - G — Reservatório de água
 - 0 — Ovelhas
 - 1 — Reservatório de água
 - 2 — Comedouro
 - 3 — Moradia
 - 4 — Pequena arrecadação

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE VETERINÁRIA - Repartição I. de Economia Pecuária

Exploração de CARACUL

ESQUEMA DE UMA UNIDADE DE EXPLORAÇÃO PARA 500 OVEHAS DE VENTRE, EM ROTAÇÃO, COM 4 CAMPOS

Elaboração	
PROJETO	<i>Industria</i>
Desenhado	<i>A. V. S.</i>
DATA	Janeiro de 1966
ESCALA	

VISTO

0 Director dos Serviços

V. Albuquerque

0 Chefe da Repartição

M. S. S.

DESENHO N.º 304

Uma mesma pele poderá perder mais de metade do seu valor comercial, se for «tírada» uma semana após o nascimento do cordeiro.

Desta forma, tem-se recomendado a cada futuro criador, o envio ao Posto Experimental do Caracul, de um ou mais empregados, a fim de fazerem um estágio de 3 a 4 semanas naquele Departamento, para se inteirarem e aprenderem o maneiio e as normas exigidas pela exploração de caracul.

De resto, a exploração de caracul, em que fundamentalmente há a atender à selecção dos melhores reprodutores, em função do tipo de pele, foge às normas técnicas seguidas e defendidas em qualquer outra exploração pecuária, por se tratar de uma exploração especial e especializada visando as mais elevadas cotações das peles o que está, até certo modo, subordinada à moda e ao gosto das senhoras.

O maneiio de uma exploração de caracul constitui factor basilar para o êxito do empreendimento.

Não é possível criar caracul como é usual criar-se gado bovino: quase entregue a si próprio ou a um pastor sem preparação, usando-se e abusando-se da sua relativa resistência.

Os encarregados duma exploração de caracul terão de saber executar os seguintes serviços:

- a marcação e registo dos animais;
- o abate, esfolo dos cordeiros e preparação das peles;
- preparar e dar banhos, fazer desinfecções, desparasitações, tratamentos, dar injecções, vacinar, etc.;
- construções rurais, designadamente, reservatórios para água, bebedeiros, tanques banheiros, currais, vedações;
- campos de forragens, preparação de rações, corte de fenos, ensilagem, ordenamento de apascentação;
- tosquiias, embalagens das peles e da lã, etc.

Para tal, em Angola, os estagiários terão de acompanhar o tratador do P. E. C. que diáriamente — e ainda antes do nascer do sol — inicia a sua «volta» por todos os rebanhos e pastores, por forma a «apanhar» os animais ainda dentro dos currais, isto é, antes da sua saída para o pasto.

Durante a «volta» carregam-se os borregos que se destinam ao abate, tomando nota do número das mães.

As borregas recém-nascidas são marcadas nas orelhas com o seu número, bem assim com a referência do grau do cruzamento e a indicação do tipo do velo.

Se os recém-nascidos são puros e de boa qualidade — e só estes — são levados à sede para, depois de bem limpos, marcados e descritos na sua folha de registo, serem fotografados — de lado e de dorso — e classificados.

É feita a revelação da película para se verificar se ficaram bem ou se é necessário repetir a fotografia no dia seguinte.

De todo o movimento ocorrido na fazenda, e registado dia a dia no livro de campo — e que acompanha sempre o tratador —, é, aos sábados, passado esse movimento para os livros definitivos, existentes na sede.

O P. E. C. vem mantendo, com rigor, todos estes registos — compilados, por anos, em livros encadernados — desde 1948.

Os animais doentes mais graves ou com fracturas, são trazidos para o «hospital» para serem tratados e melhor alimentados.

As peles, depois de devidamente secas à sombra e sem sal, são guardadas em armários apropriados, havendo o cuidado de evitar as «traças».

Além destes trabalhos de rotina diária, efectuam-se ainda outros trabalhos, feitos de longe em longe e que são, em resumo:

- a) banhar os animais logo que surjam carraças.
- b) desparasitar os ovinos contra o parasitismo gastro intestinal e contra o oestrus ovis, em média, duas vezes por ano.
- c) vacinar contra a enterotoxémia, uma vez por ano.
- d) tosquia duas vezes por ano.
- e) preparação dos rebanhos de fêmeas, com a eliminação dos animais tornados impróprios.
- f) selecção dos melhores carneiros para serem utilizados nos rebanhos da fazenda.
- g) corte de fenos naturais nos anos de boas chuvas.

Depois de um estágio intensivo no P. E. C., qualquer encarregado — com gosto pelos animais — ficará em condições de tomar conta duma concessão de caracul, embora orientado por um técnico que, periodicamente, e para cada caso e cada fazenda, vá controlando o trabalho feito e vá estabelecendo as directrizes mais aconselháveis.

Quando tudo estiver carrilado e os animais já estiverem adaptados ao meio, fácil será conseguir os resultados obtidos no P. E. C., por exemplo em 1967, ou sejam: — 101 % de nascimentos e 4 % de mortes.

Estes resultados são já notáveis.

Para facilitar um melhor ordenamento de apascentação, com maior defesa e melhor aproveitamento das pastagens e com vantagens para os animais e economia de pastores — os quais, são em regra, os maiores «inimigos» dos animais —, projectámos uns esquemas de parqueamento a 4 campos, já experimentados no P. E. C. com óptimos resultados.

Junto se incluem os dois esquemas agora passados ao papel. Talvez o seu estudo possa ajudar os criadores.

Tal como já sucedeu com os 3 projectos económicos de tanques banheiros feitos para ovinos, teve-se a preocupação de projectar as «unidades» e os «grupos» de exploração com simplicidade e de fácil interpretação, por forma a que o criador, mesmo incipiente, possa compreender e mandar executar essas obras nas suas fazendas.

Cada unidade de exploração, neste caso, para 500 ovelhas de ventre, tem 4 campos vedados, de área variável, consoante a capacidade pasciosa da região, e apenas um pastor que saiba ler e escrever e saiba manejar o seu cavalo ou a sua bicicleta.

O rebanho pastará livremente, por exemplo no 1.º ano, nos campos n.ºs 1, 2 e 3, ficando o campo n.º 4 em repouso — por forma a que as pastagens tenham aqui o seu ciclo vegetativo completo — e, desta forma, possam fornecer sementes que permitam a reconstituição e equilíbrio vegetativo da região.

No 2.º ano, o rebanho pastará nos campos n.ºs 4, 1 e 2, repousando o campo n.º 3.

No 3.º ano, o rebanho pastará nos campos n.ºs 3, 4 e 1, repousando o campo n.º 2, e assim sucessivamente.

Claro está que as condições das pastagens e dos animais nos indicarão a melhor rotação a fazer, sem a rigidez que poderia acreditar-se da análise do esquema, ou das nossas palavras.

O agrupamento de 4 unidades, dará o que designaremos por «grupo», e comportará, no exemplo adoptado, 2 000 ovelhas de ventre.

Em uma das «unidades» do «grupo», constituir-se-á a sede do conjunto, e aí residirá o encarregado, com os seus 4 ajudantes, o qual ficará com a incumbência de fazer diàriamente a «volta» pelas 4 unidades e proceder ao manejo do gado, de conformidade com o que aprendeu no P. E. C. e que, em resumo, atrás ficou referido.

O encarregado anotará todas as dificuldades que lhe forem surgindo, as quais serão apresentadas para resolução do técnico que, periodicamente, deverá visitar a fazenda.

Uma já longa experiência e a actuação de 20 anos, leva a preconizar este esquema de trabalho como o que se considera talvez o mais defensável para o caracul.